

# MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO E FAMILIAR: PERCEPÇÕES DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS NA BR-163 E BR-230, PARÁ

**Ana Luiza Violato Espada<sup>1</sup>**; **Driss Ezzine de Blas<sup>2</sup>**; **Moisés Mourão  
Jr.<sup>3</sup>** **Plinio Sist<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>IFT. R. dos Mundurucus, Jurunas, nº 1613. CEP 66025-660, Belém-PA,  
anaviolato@ift.org.br; <sup>2</sup>CIRAD, ezzine@cirad.fr; <sup>3</sup>Embrapa Amazônia Oriental,  
mmourao@cpatu.embrapa.br; <sup>4</sup>CIRAD, sist@cirad.fr.

## RESUMO

O Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF) tornou-se promissora alternativa de renda para povos tradicionais e comunidades rurais. Dentre os beneficiários das políticas do MFCF (i.e. Decreto nº 6.874/09) estão colonos de assentamentos rurais. Estes, embora motivados pelo dinheiro e pela melhoria das infraestruturas locais, não recebem assistência técnica e outros tipos de apoio institucionais necessários que conduzem ao sucesso da atividade. Nesse contexto, este trabalho analisou as características de alguns contratos formais celebrados entre assentados e o setor madeireiro na BR-163 e BR-230, estado do Pará, dando enfoque nas percepções dos produtores rurais quanto às relações entre atores locais e regionais que atuam nos assentamentos e que estão envolvidos de alguma forma no manejo florestal madeireiro na região do estudo. Observou-se que as melhores relações são aquelas em que os atores mantêm presença física nos assentamentos e que, órgãos importantes, como o SFB, não têm visibilidade de suas ações nessas localidades, mostrando gargalos na implementação de programas governamentais de apoio ao MFCF. Observou-se também que as lideranças possuem uma percepção mais complexa das relações entre os atores. Para melhorias, sugere-se maior abertura no diálogo entre governo e produtores rurais e apoio técnico através de assistência técnica e extensão florestal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais, Assentamentos Rurais, Reserva Legal, Manejo Florestal.

## ABSTRACT

Family and Community Forest Management (MFCF) has become a promising alternative source of income for traditional people and rural communities. Settlers beneficiaries with policies of MFCF (Program Federal Decree No. 6.874/2009) are motivated by incomes and improving local infrastructure to do forest management, but to do this, they don't receive technical assistance and other types of institutional support necessary to lead to the success of the activity. This work study the characteristics of some formal contracts concluded between settlers and timber sector in the BR-163 and BR-230, state of Pará, focusing on the perceptions of rural settlers in relations between the local and regional actors who work in settlements and are involved somehow in forest management in the region of study. It was observed that the best relationships are those in which actors maintain a physical presence in the settlements and that important organs such as the SFB does not have visibility of their actions in those locations, showing bottleneck in the implementation of federal and state programs to support MFCF. This work suggested more openness in the dialogue between government and small farmers and technical support through technical extension forestry.

**KEY-WORDS:** Social Network, Settlements, Legal Reserve, Forest Management.

## INTRODUÇÃO

A gestão sustentável dos recursos florestais é uma ferramenta chave para a conservação das florestas amazônicas no âmbito das pequenas propriedades rurais, ao mesmo tempo em que pode ser uma fonte de renda adicional para investir em itinerários agropecuários

sustentáveis (ESPADA et al., 2009).

A discussão sobre a participação das comunidades no manejo florestal sustentável vem crescendo devido a dependência que essas populações têm das florestas para sua sobrevivência, surgindo assim, uma nova forma de manejo: o Manejo Florestal Comunitário e Familiar - MFCF, o qual tem se concretizado como alternativa para as populações rurais da Amazônia para valorizar economicamente a floresta, para conservar os recursos naturais e para fortalecer a organização social de maneira a otimizar o potencial florestal onde as comunidades se encontram. Aproximadamente 60% das florestas públicas brasileiras são florestas comunitárias, sendo que mais de 2 milhões de pessoas dependem desse meio para sua subsistência (BRASIL, 2009). E, nas últimas duas décadas, o manejo florestal vem se tornando uma promissora alternativa de renda para as comunidades rurais, ao mesmo tempo em que alia o uso eficiente e racional das florestas ao desenvolvimento sustentável local, regional e nacional. Embora motivados pela legalização da exploração madeireira (i.e. IN INCRA nº 61/2010), os assentados que enxergam na floresta uma forma legal de diversificar a renda familiar (ESPADA et al. 2009) ainda não recebem o apoio institucional necessário para iniciar e consolidar projetos de manejo florestal.

Nesse contexto, o estudo analisa as percepções de assentados rurais quanto às relações entre os atores locais e regionais que atuam nos assentamentos e que estão envolvidos de alguma forma no manejo florestal madeireiro na região da BR-163 e da BR-230, estado do Pará. O estudo objetivou identificar, segundo visão dos entrevistados, os tipos de

relações entre os atores envolvidos no manejo florestal de forma que possam ser discutidas na implementação de políticas públicas, notadamente o fortalecendo do Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar criado pelo Decreto 6.874/2009.

## MATERIALE MÉTODOS

Foram visitados quatro assentamentos rurais nas regiões de influência da BR-163 e BR-230, estado do Pará, de diferentes tipologias – PA, PDS, PIC – e que apresentam experiências distintas de manejo florestal (ESPADA et al., 2009). Primeiramente, realizou-se análise das características organizativas das relações comunitárias e do setor florestal com o objetivo de entender os arranjos comerciais. E com o intuito de visualizar graficamente as percepções dos assentados quanto às relações entre os atores locais e regionais que atuam nos assentamentos e que estão envolvidos no manejo florestal madeireiro, recorreu-se aos conceitos e métodos do *Social Network Analysis* (Wasserman; Faust, 1994) com o apoio do software UCINET version 6 Social Network Analysis Software®.

Através de entrevistas semiestruturadas foram estabelecidas interações entre os pares de atores considerados no estudo (órgãos governamentais, instituições de pesquisa e apoio, empresas madeireiras de atuação legal e ilegal) de forma que pudessem ser transformadas em variáveis ordinais para elaboração de uma matriz de dados quantitativos. No total, foram considerados três tipos de interações que transmitissem o grau de envolvimento entre os atores nos processos para realização do

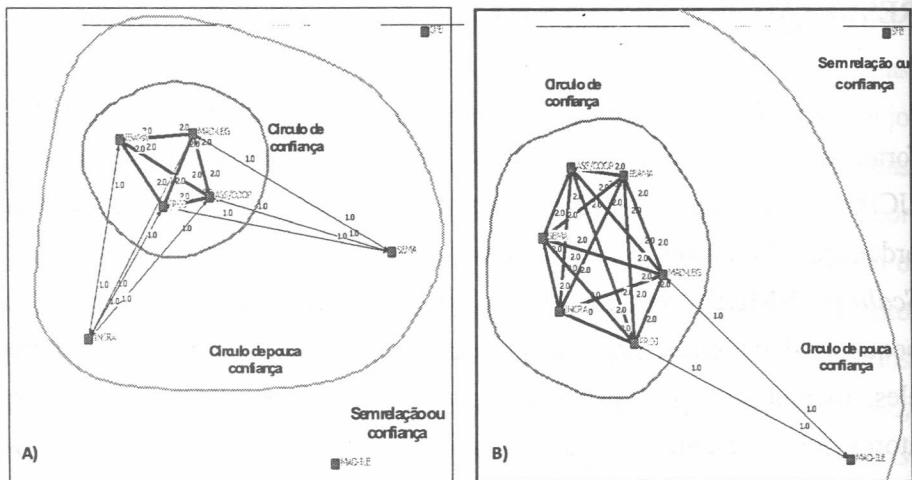
manejo florestal madeireiro nos assentamentos: a) relações de não-cooperação ou de ausência de atuação nos assentamentos; b) relações débeis, caracterizadas pela cooperação fraca entre os atores ou então a não interação entre eles, c) relações fortes entre os atores, os quais se cooperam mutuamente para o sucesso da atividade de manejo florestal nos assentamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores das relações obtidos com as transformações dos dados foram submetidos à análise estatística de redes sociais no programa UCINET version 6 Social Network Analysis Software®, o qual fez uma ordenação dos atores por meio do método *Non-metric Multidimensional Scaling* (NMDS) resultando em um mapa de rede social onde as pequenas distâncias entre os atores demonstram maior similaridade entre eles, locando-os mais próximos uns dos outros e distantes daqueles atores que apresentam maior dissimilaridade (KNOKE; YANG, 2007). Como resultado, aplicou-se a análise de rede social pelo método NMDS por similaridade em função da força de ligação entre os pares de atores para a amostra total e grupos da amostragem com o objetivo de verificar as diferenças das percepções dos entrevistados explorando as diferenças entre lideranças comunitárias *versus* não lideranças.

Na figura 1A, para as não lideranças, o INCRA e a SEMA aparecem em ligações débeis com os demais atores, sugerindo a pouca interação desses dois órgãos com o grupo ou então a não atuação nos assentamentos para viabilizar o manejo florestal nos mesmos. Além

disso, os assentados não enxergam qualquer ligação entre SEMA e INCRA. Ou seja, eles consideram que esses dois órgãos não interagem entre eles para que a atividade se desenvolva. O SFB não tem visibilidade de suas ações nos assentamentos e as madeireiras ilegais são vistas no círculo de não-confiança, nesse aspecto, considera-se que os assentados têm informações e preocupação das ações dessas madeireiras, que além de não pagarem a madeira de forma justa, causam impactos negativos de



**Legenda:** MAD-ILE: madeireira ilegal; MAD-LEG: madeireira legal; SFB: Serviço Florestal Brasileiro; ASS/COOP: Associação/Cooperativa; PROJ: instituições de pesquisa e apoio que atuam nos assentamentos.

**Figura 1 - A)** Análise de rede social por similaridade em função da força de ligação para o grupo de entrevistados que ocupam a posição de não liderança nos assentamentos (n=25) com 12 interações para redução das dimensões resultando em mapa de rede social de 2 dimensões. **B)** Análise de rede social por similaridade em função da força de ligação para o grupo de entrevistados que ocupam a posição de lideranças nos assentamentos (n=5) com 12 interações para redução das dimensões resultando em mapa de rede social de 2 dimensões.

Para as lideranças, a complexidade da rede é maior se comparada com a rede das não lideranças (Figura 1B). Na visão das lideranças, todos os atores cooperaram com o manejo florestal nos assentamentos, exceto o SFB, já que as lideranças também desconhecem esse órgão. A madeireira ilegal entra nas relações com os demais atores através de ligação de não-cooperação com as madeireiras legais. As lideranças também enxergam uma ligação entre madeireira ilegal e os projetos, uma vez que estes atores coincidem nas mesmas áreas de trabalho, mas não se cooperam. Em suma, as lideranças têm uma percepção positiva da atuação do IBAMA, SEMA, INCRA com as associações/cooperativas, madeireiras legais e projetos mesmo sabendo que nem sempre essa visão é coerente com a realidade, mostrando a sua melhor integração nos processos de discussão com os atores do setor florestal. Como observado, as visões entre os assentados que não ocupam posição de lideranças nas organizações sociais dos assentamentos são menos complexas daqueles que ocupam posições de lideranças. Presume-se que os assentados têm conhecimento local dos acontecimentos que envolvem o manejo florestal citando, nesse caso, aqueles atores que estão localmente atuando junto a eles, enquanto para as lideranças, que representam os moradores locais, o contato com os demais atores, principalmente, órgãos licenciadores, se faz por necessidade para que o projeto de manejo florestal esteja dentro da legislação florestal vigente.

## CONCLUSÕES

A análise de redes sociais permitiu visualizar o modelo cognitivo

das visões dos assentados quanto às relações de confiança entre os atores do setor florestal. Duas conclusões significativas emergem desta análise. A primeira é que os assentados percebem relações de confiança com os atores que têm presença física no assentamento ou comunidade. Pode-se interpretar que a confiança - ou capital social - é construída compartilhando a experiência dos assentados com os atores externos através de interações físicas e co-construção de ações conjuntas.

A segunda, é que as lideranças percebem uma maior densidade de ligações de confiança. O que quer dizer que a sua posição social os obriga a negociar com todos os atores e instituições do setor florestal, outorgando a eles uma visão mais complexa das interações entre atores, permitindo compreender diferentes situações e fazer conexão entre a realidade do assentamento e a realidade do escritório da instituição. Outra interpretação pode ser devido a sua posição social e com isso não quiseram dar a sua verdadeira opinião na entrevista. Finalmente, são sugeridas algumas ações estratégicas, que implementadas com outras, convergem para o sucesso do MFCF e maior independência dos pequenos produtores nas suas decisões de uso da terra: fomentar o uso múltiplo da floresta diversificando suas fontes de renda através de linhas de financiamentos voltados para a atividade agroflorestal, assistência técnica agrícola e florestal eficientes; maior eficiência administrativa e operacional dos órgãos governamentais (i.e. INCRA e SEMA); maior abertura no diálogo entre órgãos governamentais e pequenos produtores (facilidades de acesso aos órgãos pelos assentados) por meio da presença física dos órgãos nos assentamentos, seja através de escritórios regionais, seja com visitas periódicas. Essas ações complementadas a outras já existentes podem culminar no apoio efetivo para que as

populações possam dar um destino econômico para a floresta e ao mesmo tempo, conservá-la em pé.

## LITERATURA CITADA

ESPADA, A. L. V.; EZINNE de BLAS. D., SIST, P., MAZZEI, L., MELO, M. Tipologias de manejo florestal comunitário e familiar e utilização da renda florestal em assentamentos rurais na BR-163 e BR-230, estado do Pará. In: Semana de Integração de Ciências Agrárias, Altamira, 2009. Anais. Altamira, PA, p. 195-202, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/Serviço Florestal Brasileiro - SFB. Plano Anual Florestal de Manejo Comunitário e Familiar. Brasil, 2009.

KNOKE D.; Yang S. *Social Network Analisys. Quantitative Applications in the Social Sciences*. 2ª Edição. SAGE Publications. Los Angeles. 144p. 2008.

WASSERMAN S.; FAUST K. *Social network analysis: methods and applications*. 1ª Edição. Editora Cambridge, Cambridge University. London. 825p. 1994.

## DIAGNÓSTICO DENDROLÓGICO DE UMA ÁREA DE FLORESTA SECUNDÁRIA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA – PA

**Onassis de Pablo S. de Souza<sup>1</sup>; Andréia de F. Soares<sup>1</sup>; Eliane N. Braz<sup>1</sup>; Sarah Rosane M. Carvalho<sup>1</sup>; Alisson Rodrigo S. Reis<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Engenharia Florestal da UFPA/ Campus Universitário de Altamira, Av. Senador José Porfírio, 2515, São Sebastião, CEP: 68.372 – 040, Altamira, PA, e-mail: onassis.pablo@hotmail.com, andreia.f.soares@hotmail.com, eliane.braz@altamira.ufpa.br, sarah.rosane@hotmail.com,

<sup>2</sup> Mestre, Docente da Universidade Federal do Pará – UFPA/ALTAMIRA, Orientador, e-mail: alissonreis@ufpa.br